Educação ambiental e a construção de valores: vivenciando o ser e o fazer no ensino fundamental

Fernando Henrique de Medeiros Fernandes[1], Julineide Araújo de Medeiros[2]

[1]Tecnólogo em Gestão Ambiental, Especializando em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – CEP 59015-000 – Natal – Rio Grande do Norte – Brasil – fernandohenrique_17_@hotmail.com.
[2]Pedagoga, Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Castelo Branco – UCB – CEP 59335-000 – Florânia – Rio Grande do Norte – Brasil – jully_jam@hotmail.com.

Resumo: Este estudo tem como foco a Educação Ambiental (EA). Apresenta como objetivo geral desenvolver vivências como prática da EA na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental, em uma escola privada de Florânia/RN, buscando compreender as repercussões do seu desenvolvimento no processo formativo dos sujeitos. Para revelar a importância da Educação Ambiental, como ferramenta de construção de valores e cidadania buscou a partir dos estudos de Berna (2004); Morin (2006) e Boff (1999) a necessidade de efetivarmos prática integralizadoras que visem um ensino significativo e a vivência cuidadosa de si e do meio. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a abordagem qualitativa, seguindo os princípios da pesquisa participante. O cenário na qual se desenvolveu o estudo foi a Escola Nossa Senhora das Graças. Participaram da investigação 10 jovens do nono ano do ensino fundamental. Para eles, foram desenvolvidas atividades vivenciais que incluíram aula expositiva, vídeo e dinâmica, seguidos de avaliação, com as quais se trabalharam a questão da construção dos valores a partir da Educação Ambiental. Os instrumentos utilizados para a construção dos dados foram a observação participante, aula prática e o questionário, como instrumento avaliativo. A análise mostrou que 70% dos envolvidos evidenciaram como principal valor obtido com a Educação Ambiental, a conscientização, que constrói uma rede de conexões, possibilita a construção de valores ambientais, consolidando atitudes de respeito e solidariedade para com o meio e o próprio homem.

Palavras–chave: Construção de Valores, Educação Ambiental, Vivências

1. INTRODUÇÃO

A preocupação de reformular o processo educacional, ampliando-o para as diferentes dimensões que se relacionam a vida, é algo recente, e emerge do cenário que hoje vivemos: pessoas altamente consumistas que têm provocado devastações do ambiente e em si mesmas, já que pelos excessos comprometem a saúde, o seu próprio modo de vida.

É nesse cenário que se observa a necessidade da construção e consolidação de uma educação ambiental, algo que favoreça a manutenção da vida, que garanta a sustentabilidade do planeta e o bem estar do homem. Nesse sentido, o território a ser explorado não é meramente o ensino de conteúdos que possibilitem a compreensão desse meio, mas, sobretudo o desenvolvimento de práticas, que sendo consolidadas lado a lado dos problemas ambientais vividos, favoreça a transformação desse cenário e do próprio sujeito.

Pela sua própria riqueza a educação ambiental pode, perante os demais métodos de formação de um indivíduo, ser decisiva e contribuir para o procedimento educacional, já que reorienta, resgata e colabora para a construção de valores éticos, morais, intelectuais e desenvolvimentistas.

Cabe ressaltar que se entende a lógica e a moral como formas do saber absoluto, cujos critérios se aprendem e se aplicam com intuitiva evidência. Sendo assim, se faz dar a entender, de forma clara e objetiva, aos educadores e à sociedade em geral, da importância da utilização de forma racional do Meio Ambiente, no sentido maior da preservação da raça humana e das espécies, tornando-o ciente de suas responsabilidades e de sua capacidade multiplicadora das ações concretas que venham a pleitear em prol da vida. A esse processo denominamos de construção da consciência crítica.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Diante disso, a escola tem o papel de proporcionar um ambiente escolar saudável que auxilie a aprendizagem e a formação da identidade dos educandos, tornando-os conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de desenvolver atitudes de proteção e melhoria junto a ele e para ele. "Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos" (BRASIL, 2000, p. 21).

Nessa perspectiva de formação, considerando ser o currículo, o esteio do quadro de orientações do professor, para quer que seja a didática e/ou a metodologia, ou ainda a forma pedagógica de se trabalhar os conteúdos programáticos propostos, há de se convir, da grande necessidade de se trabalhar a educação ambiental a partir de práticas correlatas aos conteúdos ministrados em sala de aula, para que ela não limite-se a aprendizagem de conceitos, mas torne-se uma prática de transformação de vida.

Diante do exposto observa-se a importância de se desenvolver um processo educativo para os cidadãos brasileiros que estimule a responsabilidade e a sensibilidade. Algo que os torne capazes de apreciar sem devastar; de cumprir com suas obrigações no que concerne a preservação desses espaços, formando-os para contribuírem com o bem estar da sociedade.

Sendo assim, o desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se pela necessidade, conforme rege a nossa constituição, de garantir um espaço para o estudo do meio ambiente de forma significativa. A intenção é que com ela possamos revelar como a Educação Ambiental vem sendo compreendida pelos educandos, e se a Educação Ambiental vem cumprindo com a missão que lhe foi destinada. Além disso, deseja-se construir a compreensão de que para efetivá-la não adianta apenas aprender conceitos, sendo também necessário aplicá-los e inseri-los em nossos processos interativos, ou seja, é preciso investir na produção de valores e atitudes que viabilizem o ser e o fazer no exercício da cidadania.

O estudo apresenta como objetivo geral desenvolver vivências como práticas da EA na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental, em uma escola privada de Florânia/RN, buscando compreender as repercussões do seu desenvolvimento no processo formativo dos sujeitos. Procurou ainda, lecionar uma aula expositiva, com recursos audiovisuais; realizar uma dinâmica que contextualizasse com a aula e; aplicar um questionário como instrumento avaliativo.

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa participante, pois busca junto à comunidade consolidar estratégias para uma maior qualidade de vida. O cenário da pesquisa é a Escola Nossa Senhora das Graças (ENSG), onde os sujeitos, participantes deste trabalho, são os alunos que compõe o 9º (nono) ano do Ensino Fundamental II. No processo de consolidação da pesquisa participante a observação participante foi o nosso instrumento de coleta de dados, realizando uma exposição e o desenvolvimento de dinâmica de grupo, junto ao questionário avaliativo. Por se tratar de uma pesquisa do tipo exploratória-descritiva utilizou-se a análise descritiva para a compreensão dos dados obtidos.

2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO VALORES, TRANSFORMANDO O MUNDO

A educação ambiental visa contribuir para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, aptos a decidir e atuar em seu meio socioambiental, comprometendo-se com o bem-estar de cada um e da sociedade como um todo. Mas para que isso aconteça, é preciso que a escola não trabalhe somente com informações e conceitos, ou seja, só na teoria, é importante que o tema meio ambiente, enquanto tema transversal e o ensino de ciências sejam ferramentas utilizadas para que o aluno aprenda de forma dinâmica, maneiras para transformar a realidade em que vive (SARAIVA, NASCIMENTO e COSTA, 2008).

De acordo com a Lei 9.795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental são objetivos da Educação Ambiental: desenvolver uma compreensão integral do meio ambiente em sua complexidade; garantir a democratização e acesso das informações ambientais; estimular o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre as questões socioambientais; incentivar a participação individual e coletiva no processo de preservação do ambiente; estimular à cooperação entre as diferentes sociedades e regiões com o intuito de consolidar uma sociedade ambientalmente

equilibrada, pautada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; além de apoiar a integração com a ciência e a tecnologia e o fortalecimento da cidadania e solidariedade como fundamento para o futuro da humanidade.

Nessa perspectiva a educação ambiental nos prepara basicamente para compreender o processo humanitário e educacional, aspectos que nos qualificam como "sujeitos" do nosso próprio destino. Nesse ponto de vista, somos levados a aprender a reorganizar os conhecimentos buscando as soluções de problemas comportamentais em sua existência como seres sociais, podendo perceber e aperfeiçoar ações socioambientais para um trabalho de desenvolvimento coletivo.

Importante ressaltar que, conforme a própria denominação revela, a Educação Ambiental não é desenvolvida apenas nas instituições de ensino, pois se tratando de um processo formativo complexo, não pode a restringir-se a prática da instrução (ensino) realizada nas instituições escolares, embora muitas vezes seja a partir dela que o sujeito entra em contato com as questões ambientais.

Segundo Vilmar Berna (2004, p.18 apud SARAIVA, NASCIMENTO; COSTA, 2008, p. 4):

> O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos.

Para Morin (2008) a educação do futuro, que também envolve as questões ambientais, deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento. Pensando assim cada indivíduo independente de sua formação, raça, credo, deve ser responsável pelas suas ações desenvolvendo o saber ambiental, reconhecendo estratégias da aproximação da ciência com o real, reestruturando seus conceitos para abrir e ampliar novos campos de aplicação individual e coletiva.

Um aspecto importante dessa concepção de educação que converge com a proposta ambiental é que cada sujeito saiba que ele existe como importante e fundamental peça de um enorme quebra-cabeça reconhecido como a dinâmica humana, pois cada sujeito tem um valor único e especial para o complexo conjunto de segmentos propostos pelo desenvolvimento ambiental e educacional podendo dessa forma experimentar na vida real os valores e as práticas ambientais (MIRANDA, 2008).

Nesse sentido, o processo educacional constituído a partir da percepção ambiental valoriza toda a complexidade dos conhecimentos. Ele envolve uma rede de saberes, constituindo-se a partir de conteúdos curriculares interligados, que favorecem a compreensão e resolução das necessidades de toda uma vida. Como pode-se observar a Educação Ambiental não pode ser reduzida a uma simples visão ecologista, naturalista ou conservadora, e perder a sua legitimidade social. Ela envolve o meio, as relações que o homem estabelece com ele e, por isso deve voltar-se também para o campo político e social.

Dessa forma, defendemos a ideia de que a Educação Ambiental não pode ser desenvolvida apenas por meio da construção de leis, concepções e conceitos. É necessário torná-la dinâmica e funcional, para isso, a necessidade de se trabalhar a cultura, o imaginário social os valores e a organização política e econômica global. Além disso, no que diz respeito ao ensino dessa área, é necessário que sejam garantidas as condições mínimas para a aquisição dos conhecimentos, habilidades. É preciso, portanto, pensar em metodologias que possibilitem a compreensão, permitam a aplicação dos conhecimentos e estimulem os sujeitos a exercitarem a cidadania.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que trata das questões relativas ao meio ambiente, considerando seus elementos físicos, biológicos e os modos de interação do homem com a natureza:

> O trabalho da Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria (BRASIL, 2000, p. 47).

Para assegurar essa complexidade têm-se a necessidade de trabalhar as questões de forma significativa, utilizando-se de metodologias que permitam a vivência do conteúdo e consequente relação com a vida cotidiana. É preciso que o educando compreenda os problemas que afetam a sua

vida e do seu entorno, e saiba como atuar mediante as dificuldades identificadas. Nesse caso, sugere-se que os princípios chaves - refletir, perceber, diagnosticar e agir - façam parte dessas metodologias.

A educação ambiental requer a experiencialidade do cuidar, é ele que exemplifica o objetivo maior dessa área. O cuidado envolve a ética e inspira atitudes que fundamentam a compaixão pela terra e pelos seres vivos. Com ele, busca-se o que Boff (1999) denomina de bem comum. Este é orientado pela realidade, e quando alcançado favorece o reconhecimento das necessidades humanas e naturais possibilitando o respeito socioambiental.

O cuidado é condição essencial para a qualidade de vida humana, pois além de mobilizar os saberes conceituais, viabiliza a vivência da partilha, da solidariedade. Ele requer a vivência da sensibilidade, da doação, do olhar reflexivo. Sobre isso Boff (1999) revela que os valores humanos da sensibilidade, do cuidado, da convivialidade e da veneração podem impor limites à voracidade de poder-dominação e à produção-exploração, daí a necessidade de priorizá-los nos diferentes processos de formação humana.

É esse o sentido real da educação ambiental quando conceitua paradigmas de sustentabilidade para metodologias e práticas pedagógicas: perceber as práticas ambientais e observar como se move o futuro comum, é (re)pensar o aprendizado curricular contribuindo para o conhecimento presente e real de cada individuo dentro da sociedade. Como diz Morin (2008) repensar a reforma e reformar o pensamento, pois o desafio da globalidade é um desafio complexo holístico que, enfim, devemos eliminar a “ofuscação” produzida pela incapacidade de perceber o contexto planetário.

Assim, os saberes ambientais devem ser evidenciados entre os meios educacionais curriculares, sendo percebidos dentro de uma análise prática para uma aprendizagem cidadã.

> Tudo isso deve contribuir para a formação de uma consciência humanística e ética de aprender à espécie humana, que só pode ser completa com a consciência do caráter matricial da Terra para vida, e da vida para humanidade (MORIN, 2008, p.39).

Sabemos que os seres humanos não são por sua naturalidade seres solidários para além de um circuito de relacionamentos, no qual não conseguimos perceber a relevância da sociabilidade para as nossas próprias vidas. Para percebermos a convivência, até para a nossa felicidade, da solidariedade ampla do planeta Terra, precisamos de um salto ético que não costuma suceder espontaneamente. Este necessita ser alavancando com argumentos, vivências, testemunhos e até mesmo a sensação de riscos e ameaças, que não formam parte do nosso senso comum do nosso cotidiano. Para tornarmos solidários num sentido mais abrangente precisamos ascender a um estágio de consciência e opção que implica na conversão a valores, que não são óbvios em nossa experiência cotidiana (ASSMANN e MO SUNG, 2000).

> O apelo à solidariedade só atinge a vida cotidiana das pessoas quando é relacionado com transformações concretas e possíveis dos comportamentos sociais em que elas se encontram. Este deveria ser um pressuposto óbvio para uma pedagogia preocupada em juntar competência e sensibilidade solidária (STRIEDER, 2000 apud ASSMANN e MO SUNG, 2000, p. 217).

Acreditamos no poder transformador da Educação Ambiental que se legitima a partir dos princípios da participação e solidariedade e, por isso defendemos a necessidade de trabalhá-la de maneira reflexiva, dinâmica e funcional. Como demonstrado em todo o trabalho, a Educação Ambiental, é conhecimento indispensável à sobrevivência e manutenção da espécie humana, devendo, portanto, ser reconhecida como um processo de formação de valores e atitudes que possibilita ao homem o reconhecimento de si, do outro e do meio que o abriga.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. O uso de tal abordagem justifica-se pelo fato de analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. No que diz respeito à abordagem qualitativa ela fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento

(LAKATOS e MARCONI, 2006), favorecendo o conhecimento aprofundado da problemática e dos sujeitos envolvidos.

Quanto ao tipo de pesquisa caracteriza-se como pesquisa participante, pois busca junto à comunidade consolidar estratégias para uma maior qualidade de vida. Constituindo um momento dinâmico do processo de ação popular. Em nosso caso, desenvolvê-la justifica-se pela necessidade de junto a comunidade construirmos laços de afetividade, respeito ao outro e ao meio. É, portanto, um tipo de pesquisa integralizadora e funcional que busca pela partilha solidária do saber alcançar o aprimoramento pessoal e profissional.

No processo de seu desenvolvimento, buscou-se diagnosticar a realidade local, compreender a dinâmica de sala de aula, bem como a relação estabelecida entre educador, educandos e os conhecimentos trabalhados na disciplina de ciências naturais, já que ela, por enfocar as temáticas que envolvem o meio ambiente, foi por nós priorizada.

O cenário da pesquisa é a Escola Nossa Senhora das Graças (ENSG), uma instituição privada, situada à Rua Airton Laurentino, 221, Bairro Paz e Amor, Florânia/RN. O estabelecimento já vem atuando desde 1994, e hoje se preocupa com a formação dos cidadãos nos diferentes níveis de ensino – Infantil, Fundamental I e II e Médio.

No que concerne à estrutura física a escola possui um espaço acolhedor. As salas de aula não são tão amplas, mas possuem boa iluminação e ventilação. O espaço escolar é definido por 09 (nove) salas de aula, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) cantina, 02 (dois) pátios – externo e interno, ambos utilizados para recreação e eventos –, 04 (quatro) banheiros.

No que diz respeito à composição dos agentes educacionais, conta-se com a participação de 01 (um) diretor, 02 (dois) coordenadores, 01 (um) secretário, 21 docentes e 02 (dois) ASG – Auxiliares de Serviços Gerais. Quanto ao quadro de discentes têm-se, segundo dados enviados ao censo escolar de 2010, 224 alunos regularmente matriculados, o que caracteriza a instituição como uma escola de pequeno porte.

Os sujeitos, participantes deste trabalho, são os alunos que compõe o 9º (nono) ano do Ensino Fundamental II, da escola descrita. A turma é formada por 13 estudantes dos quais 10 (dez), estão em uma faixa etária compreendida entre 13 a 14 anos. No que concerne à questão socioeconômica, estes fazem parte da classe social média. Destaca-se que 80% deles residem em casa própria; todos têm acesso à pavimentação, ao tratamento de água, esgotos e a coleta de lixo (saneamento básico).

No processo de consolidação da pesquisa participante a observação participante foi o nosso instrumento de coleta de dados, realizando uma exposição e o desenvolvimento de dinâmica de grupo. A Observação Participante é uma técnica que implica a interação entre o investigador e o grupo, que, colocados lado a lado, vivenciam as peculiaridades cotidianas.

Destacamos que para realizá-la algumas habilidades são necessárias ao observador, como: ter capacidade de estabelecer uma relação de confiança com os sujeitos, ter sensibilidade, demonstrar facilidade em se comunicar e para ouvir; formular boas perguntas; manter-se fiel com as questões da pesquisa; ser flexível e respeitar o tempo da identificação e da análise dos processos (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1999, p. 167).

A realização da observação participante foi desenvolvida a docência assistida, na qual, sob a supervisão do docente da sala, foi assumido o lugar do professor, trabalhando com o tema “Meio ambiente e desenvolvimento: uma visão geral”. O objetivo dessa aula foi de construir junto aos alunos uma visão geral dos assuntos ambientais. Para tanto se buscou trabalhar a relação entre desenvolvimento sustentável e qualidade de vida e a Educação Ambiental; explorando a construção de valores e novas atitudes.

Para apresentar a temática em questão, em sala de aula, foi passado um filme. No momento da organização do conhecimento, realizou-se uma exposição sobre os conceitos estudados, revelando a importância dos mesmos.

Finalizando esse momento desenvolveu-se uma dinâmica de grupo. Na qual foi pedido que eles montassem uma cadeia ecológica perante um objeto que após ser usado e comumente descartado em forma de resíduo interligando os conhecimentos aprendidos a começar pela retirada da matéria-

prima, os efeitos que a retirada desse recurso natural provoca no meio ambiente, onde é produzido, quais os processos de produção, se são adicionados compostos químicos no processo, e como esses aspectos afetam a saúde pública e o meio ambiente.

Assim, cada sujeito utilizou de um sistema linear para representar sua cadeia ecológica evidenciando os principais fatores que influenciam os problemas ambientais decorrentes do desenvolvimento insustentável. Foram empregados materiais didáticos para que eles pudessem construir, com os conhecimentos adquiridos até então, a transmissão desejada. Nesse momento reservado para a aplicação do conhecimento aprendido, foi solicitado que os alunos, por meio da produção de uma redação ou construção de um desenho, registrassem a compreensão que eles tinham construído.

Por se tratar de uma pesquisa do tipo exploratória-descritiva utilizou-se a análise descritiva para a compreensão dos dados obtidos. Anteriormente a análise propriamente dita, algumas fases precisaram ser cumpridas. Primeiramente foi realizada a compilação dos dados. Essa etapa corresponde ao momento no qual todos os dados obtidos são reunidos. Posteriormente a ela, a preocupação foi de realizar uma análise textual, verificando as respostas formuladas pelos alunos, tentando organiza-los segundo as questões orientadoras. Finalizando, passou-se a descrever os dados registrados, interpretando-os e relacionando-os aos conceitos trabalhados em nosso referencial teórico.

Diante da responsabilidade do pesquisador frente à realização de pesquisas com seres humanos, nos preocupamos em respeitar e atender os requisitos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa é assegurada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e pelos Termos de Compromisso e de Autorização direcionados à direção do cenário (ENSG). Dessa forma, criou-se 3 (três) instrumentos: um para que fosse autorizado a realização da pesquisa na escola, sendo este assinado pelo diretor; outro que correspondeu a um contrato, firmado entre pesquisador e escola, e por fim o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que tendo sido assinado pelos responsáveis dos alunos, já que todos eram menores de idade, garantiu a participação e autorização para a publicação dos resultado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica foi utilizada como uma proposta didática por ser um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino-aprendizagem quando se opta por uma concepção de educação que valoriza tanto a teoria como a prática e considera todos os envolvidos neste processo como sujeitos construtores do conhecimento.

Ao ser solicitado o registro do sistema linear da cadeia ecológica, uma das temáticas exploradas, visualizamos que 70% optaram por esquematizar através de desenhos manuais o sistema e 30% através da produção textual descritiva.

Ressalta-se que, com a base teórica repassada para os sujeitos, no decorrer da aula e do filme, eles conseguiram conduzir seus esboços com 04 (quatro) direcionamentos diferentes, os quais 60% mostraram a realidade imposta pelo capitalismo, na atualidade, sendo que desses apenas 17% apresentou que, durante toda a cadeia ecológica (extração de matéria-prima, produção, consumo e descarte de um determinado produto) existem desperdícios de recursos naturais.

Constatou-se ainda que os outros que compunham 40% da população dos demais observados, apresentaram uma maior sensibilização com as causas ambientais. Colocaram em consideração que esses resíduos podem ser utilizados pelas práticas da reciclagem como uma maneira de diminuir os impactos ambientais que os mesmos promovem. Foi posto que durante toda a cadeia são produzidos resíduos, desperdiçando matéria-prima. Assim, desses que demonstraram uma ponderação ao meio ambiente, 25% conseguiu expressar que a melhor forma de se constituir uma cadeia firmada por uma logística de ciclo fechado sem desperdícios em suas fases aludidas, é aderindo ao desenvolvimento sustentável.

Destaca-se que com o desenvolvimento da aula e, posteriormente, a dinâmica tornou-se visível algumas das repercussões que o desenvolvimento da Educação Ambiental acarreta no processo de formação humana. Com ela, os sujeitos aproximaram-se das questões ambientas que envolvem o seu contexto, tornaram-se mais críticos e reflexivos mediante aos problemas e sensíveis ao

desenvolvimento de novas posturas. Permitiu também que os alunos passassem a olhar o espaço de suas relações de forma integrada e cuidadosa.

Como podemos observar, realizando um único encontro já foi possível plantar as sementes, em alguns participantes, do respeito ao meio e da busca pela sustentabilidade, esta corresponde ao desenvolvimento que garante o suprimento das necessidades da sociedade sem comprometer a capacidade das gerações futuras de também suprir suas necessidades.

Ressalta-se ainda que o uso da dinâmica favoreceu a aprendizagem dos conteúdos trabalhados, pois utilizando-se dos princípios da ludicidade e criatividade possibilitou uma construção prazerosa e significativa do conhecimento.

Ao ser analisado o instrumento avaliativo, sendo ele, construído para diagnosticar as repercussões das atividades vivenciais desenvolvidas em sala de aula. Com ele mostraram-se as implicações impostas pelo processo de Educação Ambiental, na qual a construção de valores e atitudes perfazem uma trajetória de empenho, sensibilização e motivação.

Conforme mostra o gráfico abaixo, dentre as tarefas combinadas com os sujeitos, 80% registraram que preferiram o recurso audiovisual por entreter de forma mais clara e objetiva. Desses, 75% classificaram-nas como ‘ótimo”, 12,5% como “bom” e 12,5% “regular”. Os outros 20% optaram pela atividade proposta na dinâmica de redigir um texto, classificando em 100% como um “ótimo” trabalho desenvolvido.

Assim, evidenciou-se em breves informações repassadas, que com o assunto do trabalho desenvolvido, os efeitos positivos em suas vidas cotidianas foram os que concernem 50% ao consumismo exagerado formando diretamente a conscientização ambiental relacionada; 40% mostraram preocupados com as grandes quantidades de lixo que produzem, mencionando a reciclagem como uma alternativa de minimizar a sua acumulação; e 10% formaram opinião quantos assuntos sobre efeito estufa e recursos naturais.

Deste modo, diante de suas práticas diárias foi mencionado que 30% reduziria o consumo de água, 30% diminuiria o consumo de energia, 35% minimizariam a geração de resíduos e ainda 5% mencionou a arborização.

A forma como que o estudo foi realizado ajudou de forma clara a procurarem em 10% melhorar o meio ambiente em que vive, 20% a reduzir os custos domésticos, 30% buscar se conscientizarem formando uma rede de transferências de valores e 40% partiram do principio de sustentabilidade evidenciando atitudes que permitam que as futuras gerações possam ter acesso ao meio ambiente equilibrado.

A ideia proposta para se realizar uma atividade que integre a EA, Dias (2004), afirma que existe um sistema de interação simultânea. Onde se o objetivo de trabalho é proporcionar conhecimento, esse conhecimento desenvolverá alguma habilidade, podendo levar o individuo ou o grupo sensibilizando-o a participar de alguma iniciativa. Assim tendo sucesso em todo o círculo de aprendizagem, mas que para essa atuação tais objetivos necessitam estarem em sintonia com os aspectos socioambientais locais. Tendo em vista que os valores são fundamentais no processo de formação de um ser humano, foi possível constatar que a conscientização chegou a ser citada por 70% dos envolvidos. Sendo assim, essa conscientização os direcionam a outros valores construindo um cidadão ecológico.

Comtemplaram que a forma mais eficaz de mudarmos a situação ambiental, é por meio do desenvolvimento sustentável onde exige que conservemos e preservemos o meio ambiente equilibrado atendendo às necessidades das presentes e futuras gerações.

Por fim, os valores obtidos poderão ser perante os aprendizados direcionados pela Educação Ambiental capazes de repercutirem de forma positiva diante das suas atitudes. Os quais promoverão a partir dos conhecimentos adquiridos, consolidando cada vez mais essa valorização pela motivação, cuidado, sensibilização, preservação, conservação, habilidades, participação ativa e conscientização para com a nossa casa comum: o Planeta Terra.

5. CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto no trabalho, toda contextualização ambiental visando mostrar a interação "homem *versus* natureza" empregada, é proveniente da intensidade das ações antropocentrista interferindo nas relações naturais da Terra.

Sendo assim, a importância da Educação Ambiental se faz necessário por se tratar de um mecanismo introduzido no ensino formal devendo ser aplicado interdisciplinarmente nas mais diversas áreas da educação. Para tanto, observa-se que a ausência dessas práticas, no que diz respeito aos conteúdos trabalhados em sala de aula, deixando de conduzir o alunado aos segmentos que o faz trilhar estabelecendo valores, perante as os fatores que dão incentivos ao ser e o fazer.

E ao ser desenvolvido, pode-se observar que foram trabalhados conteúdos contemplando as disciplinas de Ciências, Geografia, História, Português e Artes. Portanto atingindo a multiplicidade dos direcionamentos encarregados para a construção de valores pelas propostas cominadas na disseminação dos conhecimentos educativos ambientais concedidos.

Conclui-se assim que, a Educação Ambiental constrói valores em paralelo com a educação formal, tendo em vista que essa construção é atribuída às suas atitudes frente às condições das diversas realidades encontradas pelos alunos para realizar ações que tornem o meio ambiente sadio. Atingindo os objetivos propostos, quanto à identificação da percepção a Educação Ambiental desenvolvida, possibilitando: verificar a compreensão acerca da EA; vivenciar (aula ministrada, filme passado, a dinâmica e sua respectiva atividade) cominando à construção de valores, como a conscientização; e por fim, perceber que a internalização da EA no ensino formal, forma cidadãos com valores ambientais mais éticos percebendo as suas implicações nesse processo de construção.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método em ciências naturais e sociais*: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Thonsom, 1999.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Sung. *Competência e sensibilidade solidária*: educar para esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ciências Naturais (1º e 2º ciclos). Vol. 4. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. *Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 925 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 5ª ed. 3ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MIRANDA, Daniela Janaína Pereira. *Educação Ambiental*: de conceitos sustentáveis às práticas pedagógicas. Disponível em: <http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade/educacao/Daniela%20Miranda.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2008.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SARAIVA, Vanda Maria; NASCIMENTO, Kelly Regina Pereira do; COSTA, Renata Kelly Matos da. *A prática pedagógicas do ensino de educação ambiental nas escolas públicas de João Câmara – RN*. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/187/157>. Acesso em: 27 jul. 2010.